

Senado encerra sessão com críticas à reforma

BRASÍLIA — O presidente do Congresso Nacional, Luís Vianna Filho, ao encerrar ontem os trabalhos deste ano no Senado, afirmou que o Legislativo deve estar imbuído da convicção de que uma nova fase se inicia como consequência da extinção da bipartidarismo, "que tantos tiveram como artificial incapaz de abrigar as múltiplas correntes do pensamento nacional".

Além de Vianna Filho, discursaram na sessão de ontem, aberta às 10h30min e encerrada pouco antes do meio-dia, os líderes da minoria (em exercício), Marcos Freire, e da maioria, Jarbas Passarinho.

O discurso do líder interino da Oposição, Marcos Freire, começou com um frontal ataque à extinção do MDB, mostrando que não seria possível apontar o mal ou o crime cometido pelo partido para sofrer a pena capital em pleno processo de abertura. "Teria sido o fato de que o MDB se tornaria facilmente Governo se se abrissem eleições livres e diretas em todos os níveis?"

Freire sustentou sua argumentação, com números relativos à inflação e a dívida externa e explicou as razões da indiferença da Oposição ao gesto das mãos estendidas do Presidente João Figueiredo. Segundo observou, "o MDB não poderia compreender ou ajudar uma política governamental da qual discorda diametralmente", explicando que o partido oposicionista se propunha não apenas a diretrizes programáticas diferentes, tendo também uma conceção filosófica muito bem expressa em seu programa partidário, inteiramente distinta da filosofia dos círculos oficiais.

Na opinião do líder da minoria, o Governo se entregou desvairadamente a uma política de crescimento econômico a qualquer custo, em busca principalmente de altas taxas anuais do Produto Interno Bruto.

O líder governista Jargas Passarinho fez em seu pronunciamento um apelo em favor da pacificação nacional, declarando que não se pode pensar nisso em formas ingênuas, supondo que a política pode se nutrir de entendimentos perfeitos. "Ao contrário, a política se nutre de desentendimentos e nós políticos existimos exatamente porque administramos os desentendimentos entre nós, mas em termos civilizados".

Antes disso, notou que, com a reformulação partidária, haverá uma natural divisão de águas, sem o esfacelamento dos políticos, mas apenas uma natural divergência de posições doutrinárias.

O líder da maioria havia preparado um roteiro para usar durante o seu discurso, mas, diante do tom contundente do pronunciamento de Marcos Freire, em nome da liderança emedebista, preferiu falar de improviso, para contestar as críticas oposicionistas.

Referindo-se ao MDB, fez um outro apelo, lembrando que não pede a adesão dos oposicionistas, nem que eles poupem o Governo das críticas, "mas para que a ação política se faça no campo da Oposição, separadamente do sentimento inferior do ódio, caracterizado pelas oposições ideológicas".